

Exclusivos
CM hoje nas
bancasCláudia Vieira: "Sou
uma mulher livre"

Jornal ao domingo



40 anos de televisão



Pois é...

Veja mais
opinião hoje

Armadores

Em seis anos perdemos metade das quotas

A proposta da Comissão de Pescas para o estabelecimento de quotas para o ano de 2006 não surpreendeu a Associação de Armadores de Pescas Industriais (ADAPI), uma vez que "todos os anos há cortes na ordem dos 15 e 20 por cento".

22 de Dezembro 2005, 00h00 Nº de votos (0) Comentários (2)

Por: Carla Pacheco/Marina Tovar Rei

Be the first of your friends to like this.

Segundo António Cabral, "o que muita gente se esquece é de olhar para trás. Só desde 2000, Portugal já perdeu qualquer coisa como metade das quotas de que dispunha".

Os armadores não entendem a razão de ser de algumas das reduções que estão em cima das negociações e adiantam: "O que este plano nos diz é que não há nenhum 'stock' de peixe que esteja a recuperar, porque todos os anos somos obrigados a pescar menos. Ora quem vai ao mar todos os dias sabe que não é assim".

É o caso da pescada, que, mesmo sendo a única espécie alvo de um aumento de 12 por cento nas capturas, "está debaixo de um plano especial de recuperação que já reduziu os dias de pesca de 27 para 22 por mês e que se prepara para reduzir outros dois dias", salienta o mesmo interlocutor.

"Desde que o plano da pescada entrou em vigor, em Fevereiro último, o padrão de exploração das empresas caiu 25 por cento. Isto a juntar aos custos com combustível, que representam em alguns casos 50 e 60 por cento do total de despesas de uma embarcação, é um cenário muito preocupante", admite a ADAPI.

No que toca a águas não comunitárias, como é o caso dos pesqueiros da NAFO (Organização de Pescas do Noroeste Atlântico), as quotas nacionais fazem parte de um plano a três anos que vigora até 2007, pelo que se mantêm inalteradas. Já quanto à pesca do cantarilho na NEAFC (Irminger Sea), foi estabelecida em Novembro último uma redução de 17 por cento, que se junta a outra de 37,5 por cento em 2005.

SALÁRIOS EM ATRASO NO ARRASTO

Ninguém fala ainda em desemprego, mas o espectro dos salários em atraso já chegou ao sector da pesca, que actualmente emprega 20 mil trabalhadores (eram 40 mil há 15 anos). O Sindicato dos Trabalhadores das Pescas do Norte admite ter conhecimento de "pelo menos dois arrastões e uma traineira de cerco, em Matosinhos, com salários em atraso e subsídios de férias e de Natal por pagar".

Segundo o dirigente, António Macedo, "que há problemas muito complicados na pesca artesanal não é novidade, mas o que é realmente preocupante é que o arrasto, que é o campeão das pescas no nosso país, esteja a sentir dificuldades desta ordem".

As causas desta situação são, no entender do sindicalista, simples de explicar. "Quem tem pago sempre a protecção dos recursos e as quebras nas quotas são os trabalhadores da pesca. São eles que são obrigados a trabalhar menos dias, sem qualquer compensação pela perda de rendimentos", e acrescenta: "Para além da crise do gasóleo, existe ainda o grave problema do preço da primeira venda em Lota que não se altera há dez anos, e que até tem descido em alguns casos, e que, com prejuízos dos consumidores, vem depois engrossar as margens de lucros dos intermediários".

"MENINOS BONITOS"

"Temos vindo a comportar-nos como uns meninos bonitos e acabamos por ser sempre prejudicados", afirma António Teixeira, presidente da Associação dos Armadores da Pesca Artesanal do Barlavento Algarvio (AAPABA). De acordo com o dirigente, a proposta de Bruxelas sobre as quotas de pesca apresenta "aspectos prejudiciais para os pescadores algarvios".

António Teixeira destaca a prevista diminuição de 15 por cento na captura de tamboril: "O Algarve é duplamente prejudicado, dado que a quota actual é já insuficiente para as capturas e, ainda por cima, os pescadores da região estão sujeitos a um período de defeso, durante vários meses".

"APARENTEMENTE SATISFATÓRIA"

"Aparentemente satisfatória" foi como classificou Jaime Silva a nova proposta apresentada pela presidência britânica para as quotas de pesca em 2006. Portugal conseguiu reduzir de 15 para cinco por cento os cortes nas capturas de tamboril e areeiro, mantendo um crescimento de 12 por cento quanto às capturas de pescada. O ministro português da Agricultura afirmou desde o início da reunião que rejeitaria qualquer proposta de redução das capturas acima dos dez por cento, com base em pareceres técnicos que revelavam que um valor superior seria excessivo.

O documento, apresentado aos ministros da Agricultura e Pescas da União Europeia (UE), reunidos desde terça-feira em Bruxelas, contempla as pretensões portuguesas apontando para uma redução de cinco por cento das capturas de tamboril.

Este era um dos objectivos de Portugal nas negociações, uma vez que esta espécie, normalmente capturada com a pescada, já é alvo de protecção devido ao plano de recuperação da pescada imposto por Bruxelas.

A apanha do carapau ao largo de Portugal continental mantém uma redução de cinco por cento.

Tamanho Letra

URL

COMENTÁRIO MAIS VOTADO

"Enquanto deixarmos peixe ao mar, haverá sempre redução de quotas, porque os responsáveis da CE não dormem. Pescar para enriquecer os intermediários, basta! É que o consumidor português, tal como a CE, sabem os preços que se praticam nos mercados espanhóis em relação ao que se passa por cá onde é só vilanagem! Prejudicados: o Estado e o Povo! Os mesmos de sempre..."

Martinho da Costa
22 Dezembro 2005



Uma mulher de 53 anos parece ter 17 anos

Uma mãe revelou o segredo do lifting gratuito que levou os médicos à loucura...

[Leia mais >>](#)

Pub

	Crédito Pessoal Cetelem Ótima taxa para os seus projetos: TAN desde 9,50% e TAEG desde 10,7%.
	COMPRAMOS AO MELHOR VALOR OURLO, FERRA, JÓIAS, RELÓGIOS
	EMPREGOS ONLINE Ainda não encontrou o seu emprego do sonho? O que melhor!
	Campante Especial Pré-verão Verão Os melhores destinos de Verão em promoção para reservas até 30 Abril
	Rentabilize a sua propriedade Anuncie com o líder mundial de alugueres de férias.

Pub

Conheça o regulamento do passatempo

Liga Futre

VÍDEOS